

Webgrafia

<http://tokdehistoria.files.wordpress.com/2013/04/ww1-first-world-war-large-pictures-life-023.jpg>

<http://imagens5.publico.pt/imagens.aspx/822335?tp=UH&db=IMAGENS&w=749>

http://www.portugal1914.org/portal/media/k2/items/cache/c6834ff6846b4e9fabf44cbbbe734bae_L.jpg

<http://cdn.controlinveste.pt/storage/DN/2014/big/ng3480384.jpg?type=big&pos=0>

<http://bibliblogue.files.wordpress.com/2014/02/four-canadian-soldiers-sleeping-and-writing-letters-in-the-trenches-near-willerval-1918.jpg>

<http://www.jornalacores9.net/wp-content/uploads/2014/06/I-guerra-Mundial.jpg>

<http://ensaiosdegenero.files.wordpress.com/2013/04/um-olhar-sobre-a-sociologia-5.jpg>

<http://cdn.obsnocoookie.com/wp-content/uploads/2014/06/cropped-3434541.jpg>

http://2.bp.blogspot.com/_jzlwTP4zwn4/TPZMygJXull/AAAAAAAABQk/FI0m7I0aow4/s1600/trincheiras.jpg

<http://www.tocadacotia.com/cultura/historia/o-dia-a-dia-nas-trincheiras>

http://alexandrinabalasar.free.fr/conto_de_natal_1.jpg

http://www.notodo.com/v4/fotos/tops/top_gr_1592.jpg

<http://www.jlourenco.com/JLSN/SGN/SGN28.jpg>

<http://s2.glbimg.com/xUPJAbGroTuv5wE75lvtiEn79zs=/s.glbimg.com/jo/g1/f/original/2014/09/04/bbc23.jpg>

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/09/desenhos-de-soldado-mostram-vida-nas-trincheiras-da-1a-guerra.html>

<http://mautexjrhistory.blogspot.pt/2013/03/a-guerra-de-trincheiras-mundo-estranho.html>



O uso de trincheiras caracterizou a Primeira Guerra Mundial. Cara a cara, a poucos metros um dos outros, agachados em suas trincheiras, os homens esperavam o momento oportuno para ir de granada de mão, matando aqueles do outro lado. Neste tipo de forma os soldados de ambos os lados utilizados passaram até mesmo a cavar uma série de trincheiras onde poderiam tentar ao maior tempo possível se proteger e ainda atacar. Além de todo o poder das armas a própria trincheira era considerada como outra grande inimiga para os soldados que acabaram se amontoando naqueles tipos de espaços considerados insalubres.



OS PORTUGUEZES NA FRENTE DE BATALHA
Posto telefónico na 1.ª linha.

LES PORTUGAIS AU FRONT
Un poste téléphonique en 1^{re} ligne.

Soldado português numa trincheira em França, num posto telefónico na 1.ª linha.
Normalmente um soldado passava a assumir vários tipos de funções determinadas através dos campos de batalha, tendo assim suas forças utilizadas para um controle, para uma manutenção de tropas, e ainda um ponto de reserva voltado para os terríveis dias que se passavam nas trincheiras.



Dois soldados do C.E.P. mostram como se utilizavam os lança-morteiros, para atingir as linhas inimigas. Para que todas as tropas inimigas não conseguissem definitivamente conquistar uma trincheira em um único tipo de ataque, os soldados tinham todo o cuidado para não as construir em linhas retas. Todas as trincheiras auxiliares e ainda perpendiculares eram criadas para que o tempo de reação de ataques pudesse ser ampliado para os soldados que estivessem na parte de dentro de uma trincheira.



Soldados portugueses, em 1917, simulam ataque à baioneta.



Quando não havia batalhas o soldado ficava oito dias nas trincheiras da linha da frente e de seguida quatro dias nas da retaguarda seguidos de quatro dias de folga em acampamentos militares onde aguardavam pelas ordens dos comandos.



As trincheiras eram um labirinto de valas lamaçentas, ligadas por postos que, à noite, se fechavam com arames farpados, transformando-se numa espécie de sepulturas em vida. Normalmente as trincheiras eram abertas por tropas e contavam com, pelo menos, 2,30 metros de profundidade. Num ponto mais alto eram colocados areia e arames farpados para proteger os soldados de balas. Existia um tipo de degrau interno que era chamado de «fire step» que permitia a observação de todos os inimigos. Os vários mortos acabavam se acumulando em todas as trincheiras o que era um grande chamariz para ratos que se alimentavam de carne morta dos corpos.



Os horrores das trincheiras na Primeira Guerra Mundial: quando a noção de progresso, embutida na ideologia liberal e no imperialismo, é posta em xeque. Apesar de todas as probabilidades de proteção uma bomba mandada de forma certeira ou ainda uma rajada grande de tiros que pudesse ser oportuna poderia até mesmo deixar muitos soldados totalmente feridos além disto as mortes repentinas e ainda os ataques considerados inesperados eram bastante constantes. De entre as várias doenças existentes contraídas nas trincheiras podemos destacar a chamada febre da trincheira, esta que era conhecida diretamente por fortes dores do corpo e ainda febre alta. Além disto, existia uma doença comum, a chamada pé de trincheira, que era uma espécie de micose que poderia resultar em uma gangrena e ainda um tipo de amputação.



Os mortos portugueses foram quase todos na batalha de La Lys (Flandres) e o dia (9 de abril) acabou por ser invocado em Portugal até hoje como o Dia do Combatente.





>> LINHA DE IMPASSE

Como foi a luta de trincheiras na Primeira Guerra Mundial?

Foi um verdadeiro atoleiro, onde os dois lados rivais no conflito passavam anos imobilizados sem conseguir avançar no território inimigo. Iniciada em 1914 por causa de disputas econômicas e geopolíticas, a Primeira Guerra Mundial opôs as Potências Centrais (Alemanha, Império Áustro-Húngaro e Turquia) contra os Aliados (França, Inglaterra, Rússia e Estados Unidos). Ela durou até 1918, terminando com a vitória dos Aliados, após a morte de mais de 20 milhões de pessoas! Na Frente Ocidental (ve-

ja no mapa de página ao lado), as trincheiras se tornaram o centro das operações militares. Por causa disso, a Primeira Guerra viveu anos de impasse, pois nemhum dos lados tinha força suficiente para superar as linhas de defesa escavadas pelo inimigo. Neste infográfico, você confere como era a vida na trincheira. Depois, ao virar a página, verá o que acontecia durante os duros combates!

■ ROBERTO NAVARRO
■ ALEXANDRE JUBRAN E LUIZ RIA
■ DANIELLE DONEDA ■ FÁBIO VOLPE

NA MAIOR FOSSA

No dia-a-dia dos soldados, faltava água e comida e sobravam ratos, lama e doenças

BURACO APERTADO

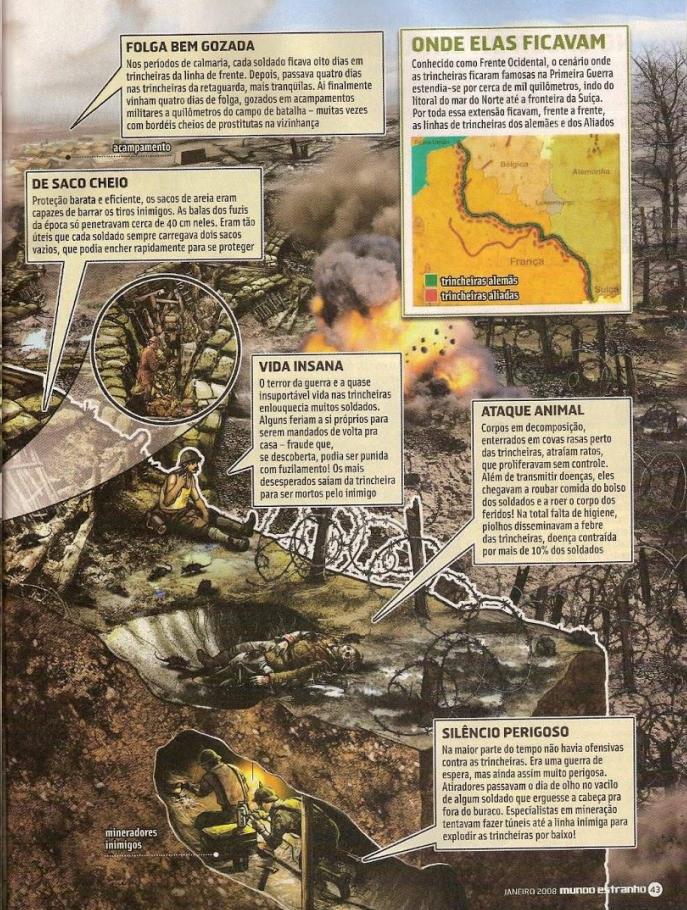
Uma trincheira típica tinha pouco mais de 2 m de profundidade e cerca de 1,80 m de largura. À frente e atrás, largas fileiras de sacos de areia, com quase 1 m de altura, aumentavam a proteção. Havia ainda um degrau de tiro, 0,5 m acima do chão. Ele era usado por sentinelas de vigia e na hora de atirar contra o inimigo

SEM DESCARGA

Os "banheiros" eram latrinas: buracos no chão com 1,5 m de profundidade. Quando estavam quase preenchidas, eram cobertas com terra e escavavam-se novos buracos – trabalho feito em geral por soldados que levavam alguma punição. Quando não dava tempo de chegar até a latrina, o jeito era mandar ver na cratera da bomba mais próxima...

TOCA 'VIP'

A linha de frente para o inimigo não era a única trincheira. Havia outras duas na retaguarda, interligadas por caminhos escavados na terra. Esses caminhos levavam também a abrigos usados como hospitais, postos de comando ou depósitos. Escorados por madeira, eram abrigos subterrâneos e não a céu aberto como as trincheiras

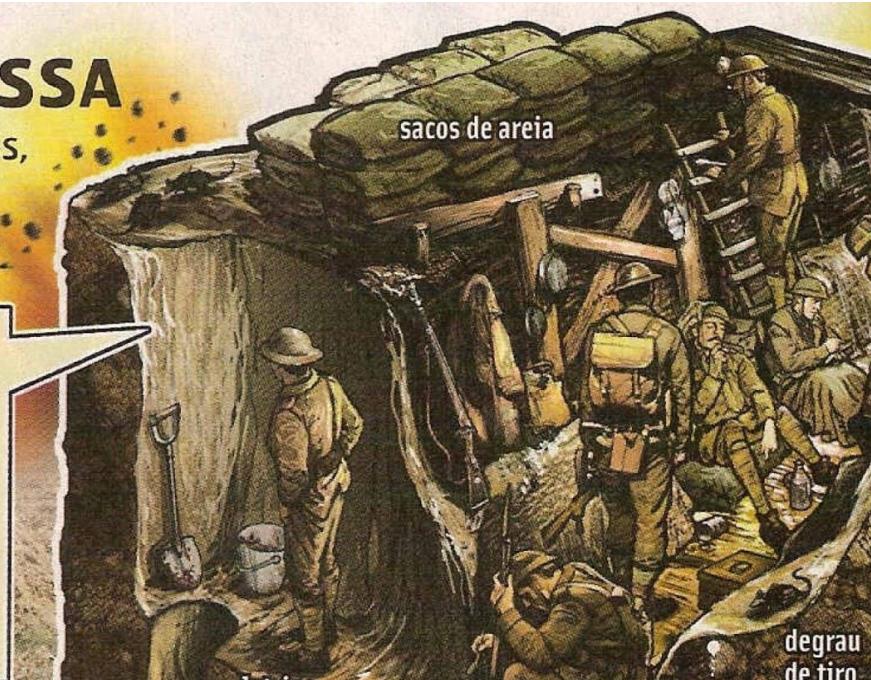


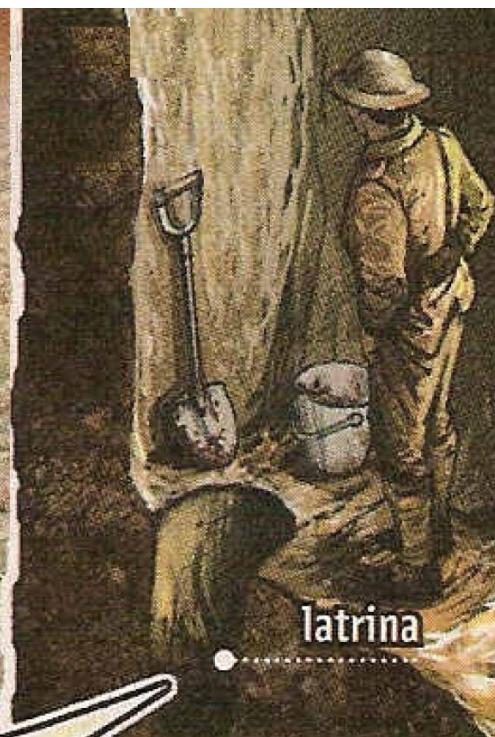
NA MAIOR FOSSA

No dia-a-dia dos soldados, faltava água e comida e sobravam ratos, lama e doenças

BURACO APERTADO

Uma trincheira típica tinha pouco mais de 2 m de profundidade e cerca de 1,80 m de largura. À frente e atrás, largas fileiras de sacos de areia, com quase 1 m de altura, aumentavam a proteção. Havia ainda um degrau de tiro, 0,5 m acima do chão. Ele era usado por sentinelas de vigia e na hora de atirar contra o inimigo





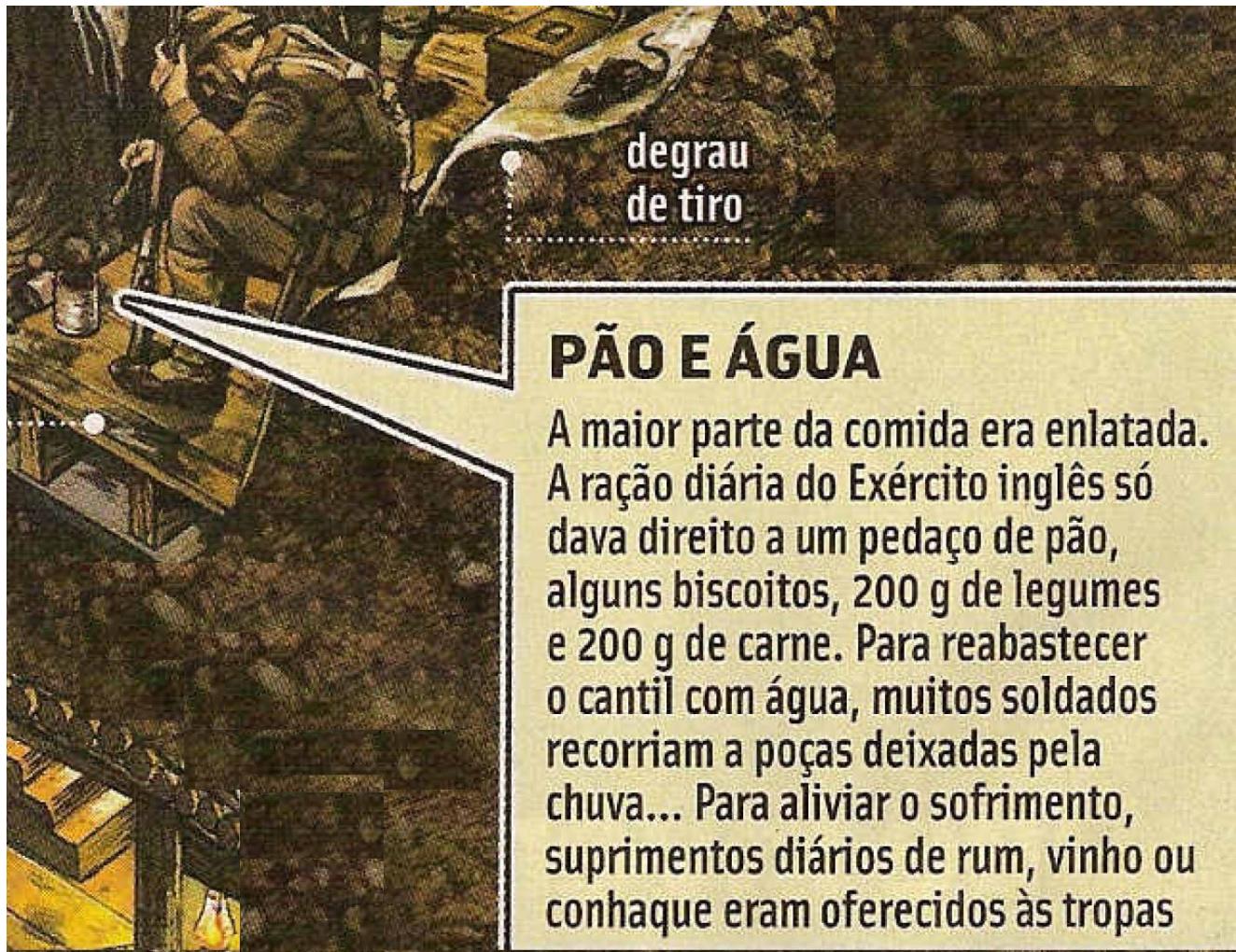
SEM DESCARGA

Os "banheiros" eram latrinas: buracos no chão com 1,5 m de profundidade. Quando estavam quase preenchidas, eram cobertas com terra e escavavam-se novos buracos – trabalho feito em geral por soldados que levavam alguma punição. Quando não dava tempo de chegar até a latrina, o jeito era mandar ver na cratera de bomba mais próxima...

TOCA "VIP"

A linha de frente para o inimigo não era a única trincheira. Havia outras linhas na retaguarda, interligadas por caminhos escavados na terra. Esses caminhos levavam também a abrigos usados como hospitais, postos de comando ou depósitos. Escorados por madeira, eram abrigos subterrâneos e não a céu aberto como as trincheiras

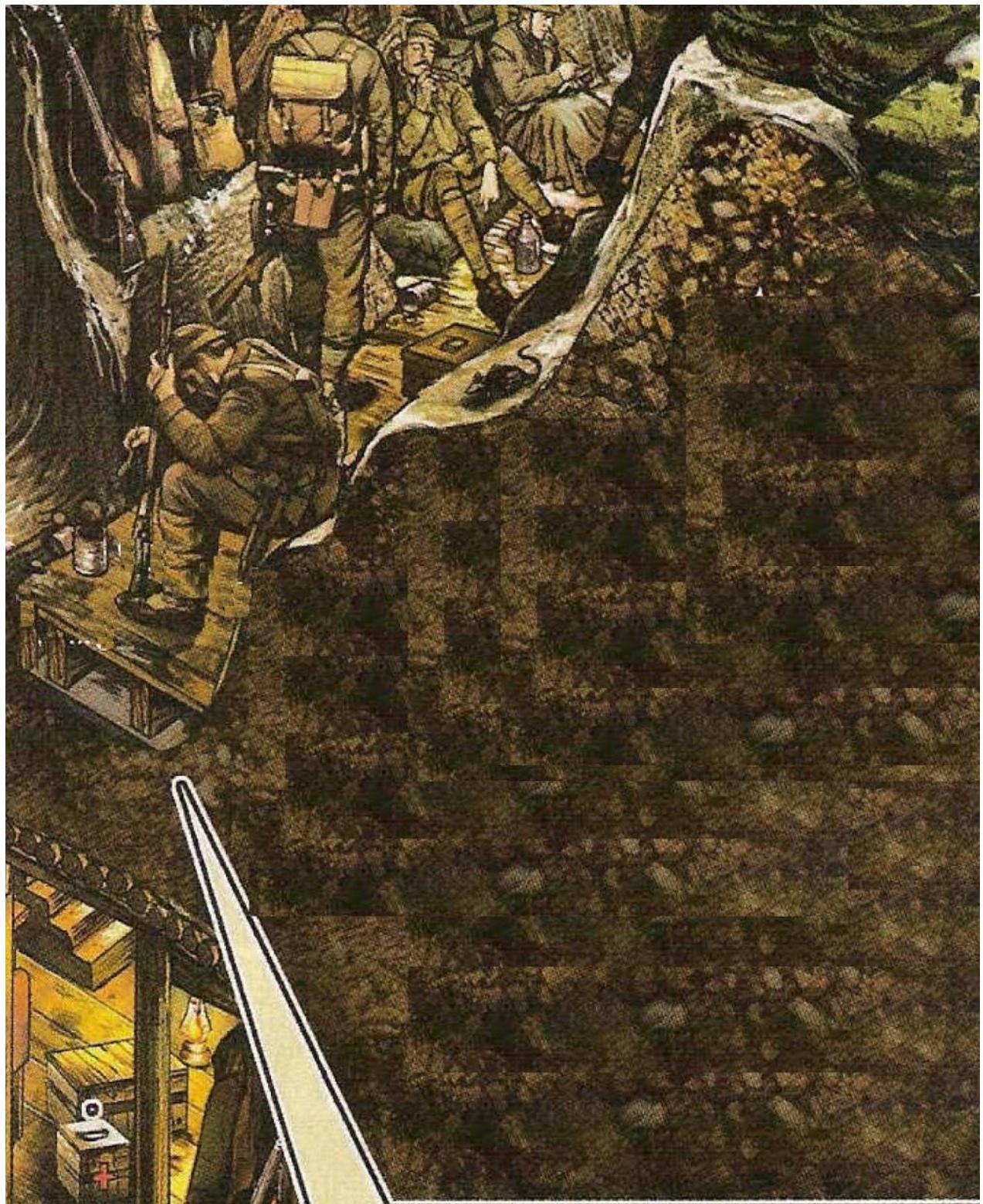




degrau
de tiro

PÃO E ÁGUA

A maior parte da comida era enlatada. A ração diária do Exército inglês só dava direito a um pedaço de pão, alguns biscoitos, 200 g de legumes e 200 g de carne. Para reabastecer o cantil com água, muitos soldados recorriam a poças deixadas pela chuva... Para aliviar o sofrimento, suprimentos diários de rum, vinho ou conhaque eram oferecidos às tropas

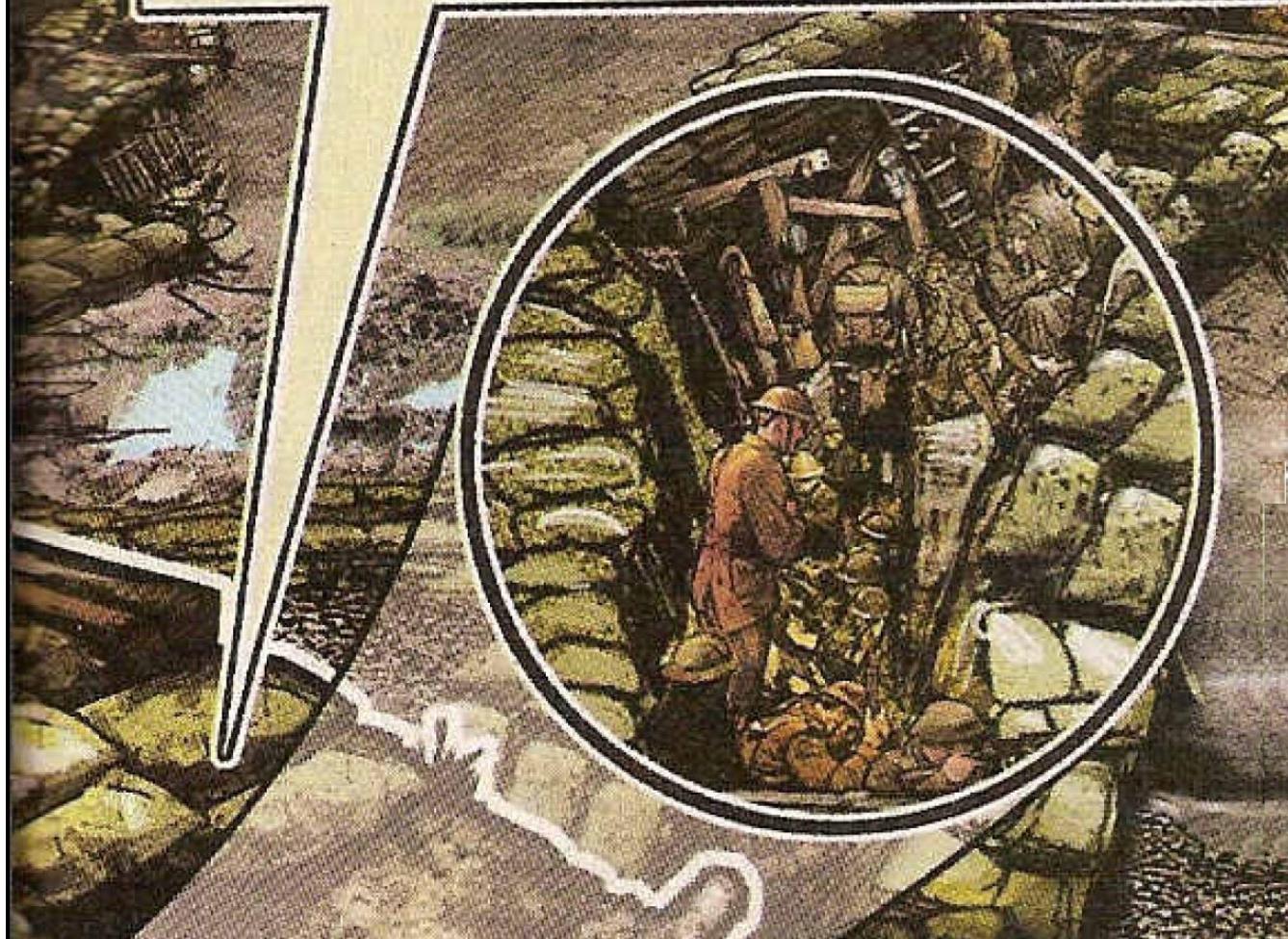


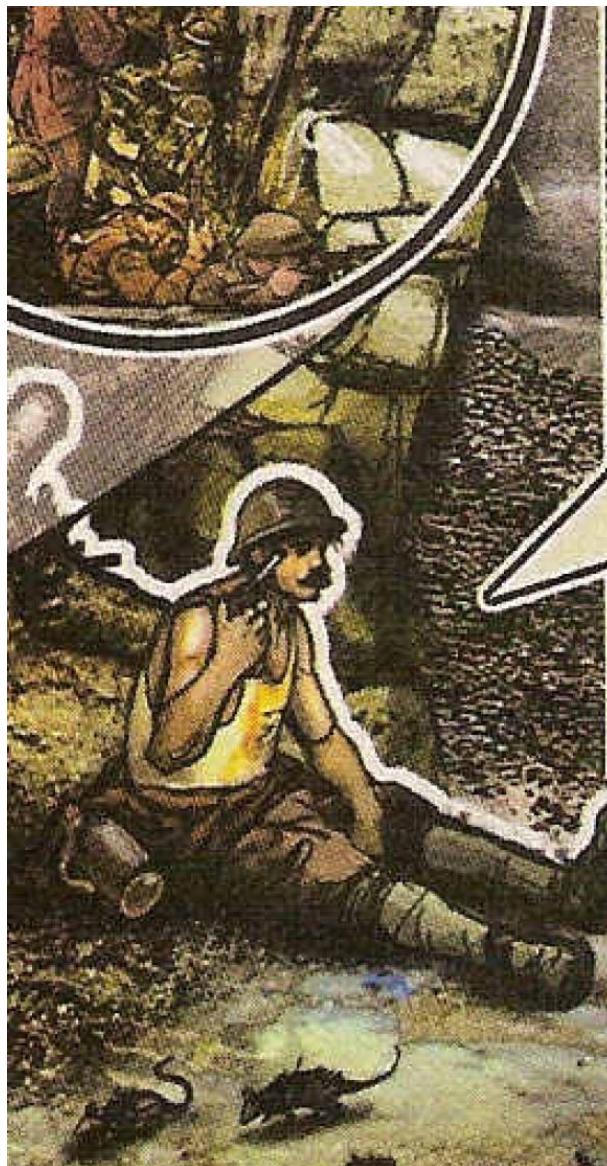
ANDANDO NA PRANCHA

Boa parte das trincheiras foram feitas em regiões abaixo do nível do mar, onde qualquer buraco fazia jorrar água. A chuva constante piorava a situação, criando uma camada de água enlameada no chão das trincheiras. Para evitar esse barro todo, pranchas de madeira eram colocadas a alguns centímetros do solo

DE SACO CHEIO

Proteção barata e eficiente, os sacos de areia eram capazes de barrar os tiros inimigos. As balas dos fuzis da época só penetravam cerca de 40 cm neles. Eram tão úteis que cada soldado sempre carregava dois sacos vazios, que podia encher rapidamente para se proteger.





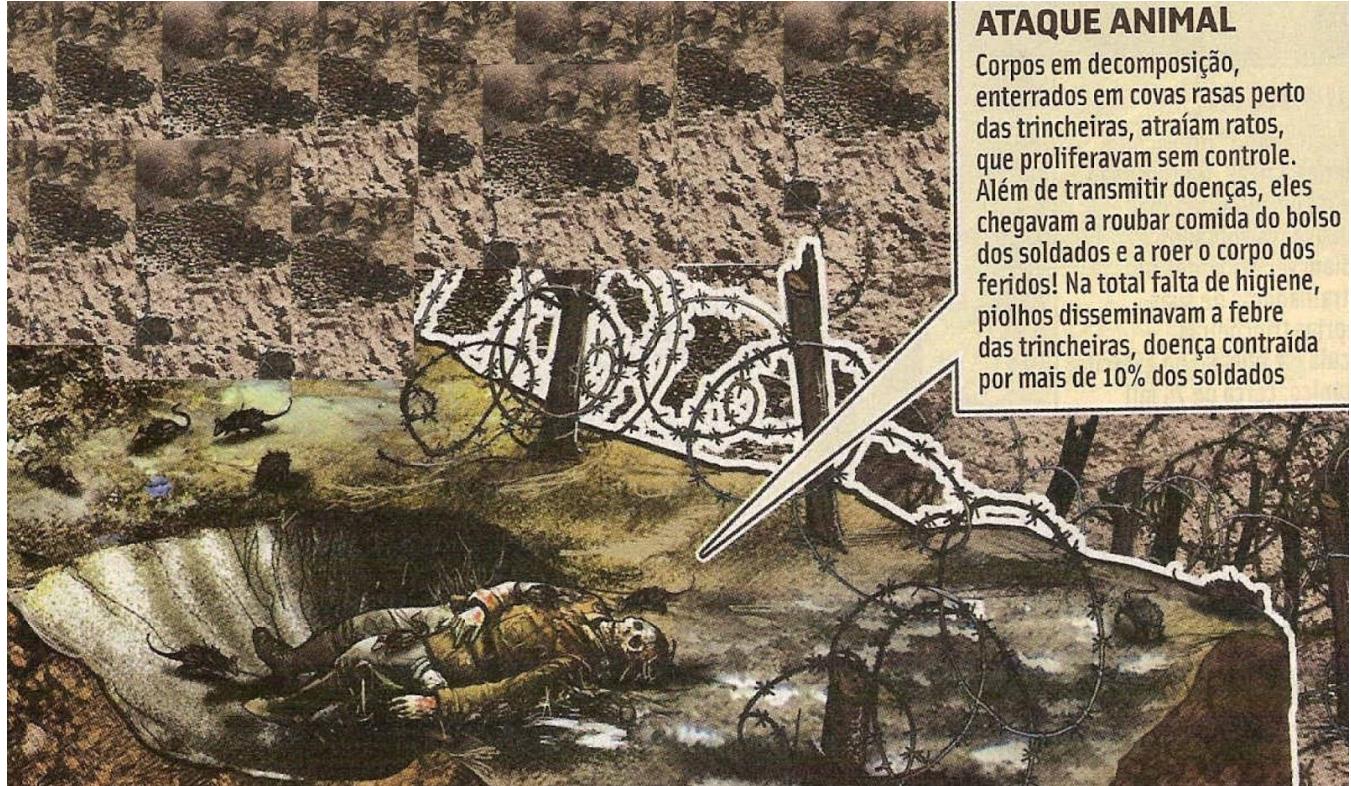
VIDA INSANA

O terror da guerra e a quase insuportável vida nas trincheiras enlouquecia muitos soldados. Alguns feriam a si próprios para serem mandados de volta pra casa – fraude que, se descoberta, podia ser punida com fuzilamento! Os mais desesperados saíam da trincheira para ser mortos pelo inimigo



SILÊNCIO PERIGOSO

Na maior parte do tempo não havia ofensivas contra as trincheiras. Era uma guerra de espera, mas ainda assim muito perigosa. Atiradores passavam o dia de olho no vacilo de algum soldado que erguesse a cabeça pra fora do buraco. Especialistas em mineração tentavam fazer túneis até a linha inimiga para explodir as trincheiras por baixo!



ATAQUE ANIMAL

Corpos em decomposição, enterrados em covas rasas perto das trincheiras, atraíam ratos, que proliferavam sem controle. Além de transmitir doenças, eles chegavam a roubar comida do bolso dos soldados e a roer o corpo dos feridos! Na total falta de higiene, piolhos disseminavam a febre das trincheiras, doença contraída por mais de 10% dos soldados